

Almada

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

ISSN 2182-7265

online

IIª série #21 (tomo 2) Jan. 2017



CERÂMICAS QUATROCENTISTAS E QUINHENTISTAS

de Torres Vedras



**Gestão e Valorização de Sítios
e monumentos arqueológicos de Avis**

**D. Fernando II
e a Arqueologia portuguesa**

**A Ermida de
Nossa Senhora do Socorro
(Alcácer do Sal)**



CAA

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Rui Barros e Jorge Raposo

Composição gráfica sobre desenho de escudela vidrada recolhida, em 2000, no interior de um poço situado junto aos antigos Paços do Concelho de Torres Vedras.

Desenho © Luísa Batalha, Guilherme Cardoso e Isabel Luna.



II Série, n.º 21, tomo 2, Janeiro 2017

Propriedade e Edição |

Centro de Arqueologia de Almada,
Apartado 603 EC Pragal,
2801-601 Almada Portugal

Tel. / Fax | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.com

Internet | www.almadan.publ.pt

Registo de imprensa | 108998

ISSN | 2182-7265

Periodicidade | Semestral

Distribuição | <http://lissuu.com/almadan>

Patrocínio | Câmara M. de Almada

Parceria | ArqueoHoje - Conservação e Restauro do Património Monumental, Ld.^a

Apoio | Neoépica, Ld.^a

Director | Jorge Raposo

(director.almadan@gmail.com)

Publicidade | Elisabete Gonçalves

(publicidade.almadan@gmail.com)

Conselho Científico |

Amílcar Guerra, António Nabais, Luís Raposo, Carlos Marques da Silva e Carlos Tavares da Silva

Redacção | Vanessa Dias, Ana Luísa Duarte, Elisabete Gonçalves e Francisco Silva

Resumos | Jorge Raposo (português), Luísa Pinho (inglês) e Maria Isabel dos Santos (francês)

Modelo gráfico, tratamento de imagem e paginação electrónica | Jorge Raposo

Revisão | Vanessa Dias, Graziela Duarte, Fernanda Lourenço e Sónia Tchissole

Colaboram neste número |

Mila Abreu, Rui R. de Almeida, Pedro Barros, Luísa Batalha, Carlos Boavida, Maria Teresa Caetano, Guilherme Cardoso, A. Rafael Carvalho, Tânia

Casimiro, M. Catarina Coelho, Graça Cravinho, Íris Dias, Vanessa Dias, Gisela Encarnação, José d'Encarnação, Lídia Fernandes, Silvério Figueiredo, José Paulo Francisco, Bruno de Freitas, Mário V. Gomes, Luís J. Gonçalves, N. Hernández Gutiérrez, Marta Leitão, Isabel Luna, João Marques, Teresa Marques, Archer Martin, Ana C. Martins, Ana A. de Melo, Victor Mestre, Filipa Neto, Cláudia Pereira, Franklin Pereira,

Silvia Pereira, Rita Pimenta, Inês V. Pinto, R. Portero Hernández, Ana Cristina Ribeiro, J. Senna-Martinez, A. Monge Soares, Frederico Troletti, António C. Valera e Catarina Viegas

Os conteúdos editoriais da *Al-Madan Online* não seguem o Acordo Ortográfico de 1990. No entanto, a revista respeita a vontade dos autores, incluindo nas suas páginas tanto artigos que partilham a opção do editor como aqueles que aplicam o dito Acordo.

O suporte digital da *Al-Madan Online* continua a revelar-se uma alternativa interessante para muitos autores, que nele acreditam para valorizar e divulgar os seus trabalhos teóricos e práticos, tal como os projectos e as actividades em que se envolvem. Este tomo reúne assim mais um bom conjunto de conteúdos, diversos e plurais mas enquadrados no âmbito temático desta edição do Centro de Arqueologia de Almada, que se centra na Arqueologia, na História e no Património, mas passa, cada vez mais, por muitas das disciplinas científicas que aqui convergem.

Deste modo, nas páginas seguintes encontramos estudos dedicados a cerâmicas de uso doméstico dos séculos XV e XVI recolhidas em poço situado junto aos antigos Paços do Concelho de Torres Vedras, ou ainda a uma pedra de anel de cronologia romana, em pasta vítrea, proveniente do sítio do Moinho do Castelinho, na Amadora.

A investigação arqueológica, na sua íntima relação com a gestão, a valorização e a divulgação do Património arqueológico, está representada pela experiência dos municípios de Avis e de Oeiras.

Mais um contributo para a História da Arqueologia portuguesa enfatiza o papel desempenhado por D. Fernando II no contexto de criação da Sociedade Arqueológica Lusitana, a primeira instituição académica do nosso país dedicada a uma área que, nessa segunda metade do século XIX, procurava afirmar-se no plano científico.

Entre os artigos de opinião, defende-se uma estratégia de valorização do Património cultural aplicável ao Parque Arqueológico / Museu do Côa, sob o conceito “a comunidade em primeiro lugar” e a perspectiva da “ciência cidadã”. Noutro âmbito, a recente reabertura do Museu de Lisboa - Teatro Romano com um novo percurso museográfico e programas de teatro clássico, nomeadamente a encenação da obra *A Paz*, criada por Aristófanes no século IV a.C., permite abordar as questões cénicas colocadas pela adaptação e representação desse repertório. Por fim, tomando por exemplo a vila de Ega (Condeixa-a-Nova), cuja origem remonta ao século XII, reflecte-se sobre a estratégia de povoamento que, cerca do ano mil, conduziu ao aparecimento da aldeia medieval e da forma rádio-concêntrica. No âmbito do Património, discute-se a recriação de estéticas antigas e o influxo da Arte Nova no couro lavrado por artífices portugueses na transição dos séculos XIX-XX, é apresentada documentação inédita sobre a ermida de Nossa Senhora do Socorro (Alcácer do Sal), consagrada para os “ofícios do divino” em 1601, e procede-se à análise comparativa da taipa militar presente em várias fortificações do Sul português, de Alcácer do Sal ao Algarve.

Uma secção final dá destaque a edições e eventos científicos recentes, como notas de balanço que partilham resultados muito relevantes. Vários espaços de agenda apelam ainda à participação em acções do mesmo tipo programadas para curto e médio prazo.

Enfim, como sempre, votos de boa leitura!...

Jorge Raposo

EDITORIAL ...3 ▶

CRÓNICAS

A Viagem do Tempo: o viço, essa beleza instável que se projecta na paisagem patrimonial | Victor Mestre...6 ▶

O Destino dos Materiais Arqueológicos | José d'Encarnação...8 ▶



Arqueologia Urbana em Oeiras | Íris Dias...43 ▶

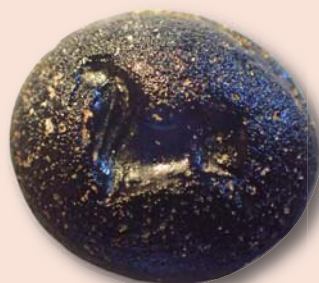
ESTUDOS

Cerâmicas Quatrocentistas e Quinhentistas do Poço dos Paços do Concelho de Torres Vedras | Luísa Batalha, Guilherme Cardoso e Isabel Luna...11 ▶



HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA

O Rei D. Fernando II e a Arqueologia Portuguesa: mecenato régio e associativismo patrimonial | Maria Teresa Caetano...54 ▶



Uma Peça Glíptica Proveniente do Sítio Arqueológico do Moinho do Castelinho (Amadora) | Graça Cravinho, Gisela Encarnação e Vanessa Dias...28 ▶

OPINIÃO

Da Gestão Pública à Co-Gestão: novos modelos de governança em áreas protegidas - uma visão desde a Arqueologia comunitária aplicada ao Parque Arqueológico / Museu do Côa | José Paulo Francisco...63 ▶

ARQUEOLOGIA

Plano de Gestão e Valorização de Sítios e Monumentos Arqueológicos: um contributo para a salvaguarda do Património megalítico de Avis | Ana Cristina Ribeiro...33 ▶



A Paz no Teatro Romano de Lisboa: um repertório clássico no palco mais antigo da cidade | Lídia Fernandes e Silvina Pereira...71 ▶

“Anatomia” de um Mito Medieval: a aldeia e a forma rádio-concêntrica | Bruno Ricardo Bairrão de Freitas...81 ▶



PATRIMÓNIO



A Recriação de Estéticas Antigas e o Influxo da Arte Nova no Couro Lavrado de Finais do Século XIX - Inícios do Século XX | Franklin Pereira...92 ►

A Ermida de Nossa Senhora do Socorro, Alcácer do Sal: documentação referente à sua consagração em 1601, assim como outra relacionada com o espaço envolvente, desde a Comporta até ao Moinho da Ordem | António Rafael Carvalho...103 ►

O Uso da Taipa Militar nas Fortificações Muçulmanas do Actual Território Português | Marta Isabel Caetano Leitão...113 ►



EVENTOS

Agenda...122, 131 e 135 ►

30.º Congresso dos *Fautores* Reuniu em Lisboa Especialistas Europeus no Estudo da Cerâmica Romana: breve crónica | Catarina Viegas...123 ►

IX Mesa-Redonda Internacional da Lusitânia: um balanço de 25 anos de investigação | José d'Encarnação...126 ►

Colóquio Internacional *Enclosing Worlds*: algumas notas | António Carlos Valera...129 ►

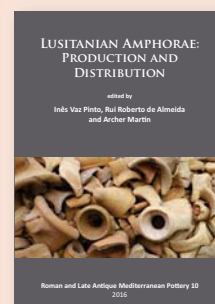
III Congresso Internacional Santuários, Cultura, Arte, Romarias, Peregrinações, Paisagens e Pessoas | Mila Simões de Abreu, Luís Jorge Gonçalves, Cláudia Matos Pereira e Frederico Troletti...132 ►

Cronometrias para a História da Península Ibérica | António M. Monge Soares...133 ►

Arqueologia em Portugal: recuperar o passado em 2015 - evento de divulgação científica | Maria Catarina Coelho, Filipa Neto, João Marques e Pedro Barros...136 ►

LIVROS

Lançamento do Livro *Lusitanian Amphorae: Production and Distribution* | Inês Vaz Pinto, Rui Roberto de Almeida e Archer Martin...120 ►



IX Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular | Comissão Organizadora do IX EASP...137 ►

La Arqueología Peninsular en el Marco de las VI Jornadas de Investigación del Valle del Duero | Noelia Hernández Gutiérrez y Rodrigo Portero Hernández...139 ►

As III Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo: um balanço final | Silvério Figueiredo e Rita Pimenta...142 ►

Carta Arqueológica do Distrito de Castelo Branco. Contributos para uma revisão cem anos depois: colóquio de homenagem a Francisco Tavares Proença Júnior (1883-1916) | João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida, Ana Cristina Martins, João Carlos Senna-Martinez e Ana Ávila de Melo...143 ►

Do Carmo a São Vicente: colóquio de homenagem a Fernando E. Rodrigues Ferreira (1943-2014) | Mário Varela Gomes, Tânia Casimiro e Carlos Boavida...145 ►

Do Carmo a São Vicente

colóquio de homenagem a Fernando E. Rodrigues Ferreira (1943-2014)

Mário Varela Gomes, Tânia Casimiro e Carlos Boavida
[Comissão de Estudos Orlisiponenses, Associação dos Arqueólogos Portugueses]

Por opção dos autores, o texto não segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.



FIG. 1

No passado dia 18 de Março de 2016, teve lugar no auditório do Museu Arqueológico do Carmo (Associação dos Arqueólogos Portugueses - AAP), em Lisboa, o colóquio *Do Carmo a São Vicente*, organizado pela Comissão de Estudos Orlisiponenses da AAP, em homenagem ao arqueólogo Fernando Eduardo Rodrigues Ferreira, recentemente falecido. Estiveram presentes, além dos membros da mesa da Comissão, o Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da AAP, a viúva, amigos e colaboradores do homenageado.

No início dos trabalhos, o presidente da Comissão, o mais antigo amigo do homenageado ali presente, proferiu algumas palavras sobre a vida e obra daquele, destacando o seu percurso académico e profissional, na área da Arqueologia, onde se iniciou muito jovem, mas também nas áreas da História, Bioantropologia, da Conservação e da Divulgação do Património Cultural, referindo, em particular, os trabalhos realizados no Mosteiro de São Vicente de Fora, na Igreja

do Carmo e no Regolfo da Barragem do Alqueva. Foram depois lidas algumas mensagens enviadas por amigos e colaboradores de Rodrigues Ferreira que, não podendo estar presentes, não quiseram deixar de participar no evento.

Tal aconteceu com António Pica Tereno, colega de curso e amigo pessoal de Rodrigues Ferreira, actual presidente da Câmara Municipal de Barrancos, vila alentejana onde os resultados dos trabalhos realizados por aquele investigador levaram à criação do Museu de Arqueologia e Etnografia de Barrancos, também por ele organizado. Do mesmo modo, António Carlos Silva, da Direção Regional de Cultura do Alentejo, destacou a qualidade e o profissionalismo da acção de Rodrigues Ferreira, e da sua equipa, durante os trabalhos arqueológicos ocorridos no Regolfo da Barragem do Alqueva.

Fernando Andrade Lemos, do Centro Cultural Eça de Queirós, amigo pessoal do homenageado, proferiu palavras relembrando a colaboração de Rodrigues Ferreira com aquela instituição, refe-

rindo que a mesma também organizara colóquio em sua memória em 2015, tendo entretanto sido publicados alguns dos artigos correspondentes às comunicações então apresentadas (SANTANA, 2015).

Esteve também presente durante a sessão, e no restante colóquio, representante do Museu do Mosteiro de São Vicente de Fora, igualmente fruto do trabalho de Rodrigues Ferreira, em consequência das escavações arqueológicas por si dirigidas, desde 1961, em colaboração com o Patriarcado de Lisboa, no edifício e cerca daquele monumento da cidade de Lisboa.

Após a sessão de abertura, seguiram-se comunicações de vários investigadores, muitas delas relacionadas com projectos dirigidos por Rodrigues Ferreira ou nos quais colaborou.

Sobre o Mosteiro de São Vicente de Fora, além de muito completa revisão dos trabalhos arqueológicos ali efectuados, foram igualmente apre-

FIG. 2 – Vários aspectos dos trabalhos.



FOTOS: Nuno Pires e Carlos Boavida.


sentados estudos sobre alguns dos achados ocorridos, nomeadamente objectos de marfim afro-portugueses, um cinto de penitência de ferro, assim como sobre o caso de envenenamento de D. João VI.

Ainda relacionado com São Vicente de Fora, mas também com a Igreja do Carmo, sede da AAP, foi feita comunicação onde se destacou a importância da publicação dos resultados dos trabalhos arqueológicos, e como tal situação contribuiu para a divulgação daqueles monumentos e da sua relação com a História da cidade de Lisboa, mas também do país.

Foram dados igualmente a conhecer resultados sobre investigações acerca de manipulações cranianas identificadas na Gruta do Escoural (Montemor-o-Novo), sobre o campo da Batalha do Vimeiro e sobre a polémica acerca da eventual ocupação pré-portuguesa das Ilhas dos Açores. Apresentaram-se também estudos efectuados sobre materiais arqueológicos do antigo Convento de Sant'Ana, em Lisboa, no local onde se ergueu o Instituto Bacteriológico de Câmara Pestana, actualmente ocupado com instalações da Fa-

culdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, designadamente os objectos de azeviche e o espólio azulejar. Foi ainda dada a conhecer investigação teórica sobre o fogo e as suas manifestações, do ponto de vista da Arqueologia.

Os trabalhos foram encerrados com a exibição de pequeno filme, contendo algumas imagens dos projectos desenvolvidos por Fernando E.

Rodrigues Ferreira, da autoria de Nuno Pires, seu amigo e colaborador. 

BIBLIOGRAFIA

SANTANA, F. (2015) – “Um Arqueólogo a quem a Oligopografia muito deve”. *Telheiras, Cadernos Culturais Lumiar-Olivais-Telheiras*. Lisboa: Centro Cultural Telheiras. 2.ª série. 8: 136-138.

Programa

São Vicente de Fora: meio século de intervenções arqueológicas – Nuno PIRES;
Marfins afro-portugueses de São Vicente de Fora (Lisboa) – Mário Varela GOMES;
Castidade ou penitência? O cinto de ferro do Mosteiro de São Vicente de Fora – Tânia CASIMIRO e António Augusto BRANCO;
D. João VI: um caso de envenenamento – Sandra COELHO;
Do Vicente ao Vencimento, um mosteiro e um convento. Dois contributos para a divulgação de dados histórico-arqueológicos – Carlos BOAVIDA, Paulo ANTUNES e Mafalda PINTO;
Manipulações cranianas da Gruta do Escoural (Montemor-o-Novo) – Carlos Didelet VASQUES e Mário Varela GOMES;

A Batalha do Vimeiro numa perspectiva arqueológica – Rui RIBOLHOS;
Fernando Rodrigues Ferreira e Conceição Machado. A propósito da questão da ocupação pré-portuguesa no arquipélago dos Açores – José Luís NETO;
O convento de Santana de Lisboa. Síntese dos trabalhos efectuados – Rosa Varela GOMES e Mário Varela GOMES;
Os azulejos do Convento de Santana de Lisboa: primeira abordagem – Mariana ALMEIDA, Rosa Varela GOMES e Mário Varela GOMES;
Artefactos de azeviche no Convento de Santana de Lisboa – Joana GONÇALVES, Mário Varela GOMES e Rosa Varela GOMES;
Ensaio sobre o Fogo: uma interpretação arqueológica – Dário Ramos NEVES.

Nota Biográfica

Fernando Eduardo Rodrigues Ferreira licenciou-se em História na Faculdade de Letras de Lisboa, e haveria de se doutorar em Arqueologia na Universidade de Salamanca, em 2008, com a tese intitulada *Vestígios da Presença Judaica no Regolfo do Alqueva no Século VII*, não sem que antes tivesse frequentado aulas e cursos em diferentes universidades, como a Universidade de Huelva, a Faculdade de Medicina de Lisboa, a Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa e a Universidade Autónoma de Lisboa, procurando as competências que julgava pertinentes ao seu trabalho como arqueólogo, tendo ao mesmo tempo criado, com bases teóricas e numerosos trabalhos práticos, a Arqueologia Forense. As suas primeiras participações em trabalhos de campo remontam a 1954, em Montes Claros, com L. Ribeiro, tendo colaborado nas escavações arqueológicas na Gruta das Salemas e em sítios arqueológicos envolventes, em 1959, com Camarate França, que considerava um dos seus mestres. Todavia, uma das suas maiores intervenções regista-se no Mosteiro de S. Vicente de Fora e áreas adjacentes, de 1961 até à data do seu falecimento, caso extraordinário de continuidade, persistência e dedicação. Importatíssimas foram igualmente as escavações na Igreja do Carmo, em 1996, de que publicou excelente texto e deixou, segundo nos informou algum tempo antes de falecer, monografia pronta a ser editada.



Foto: Nuno Pires.

Na área atingida pelo regolfo da barragem do Alqueva, interveio mais de vinte arqueossítios alto-medievais, de 1998 a 2000, tendo publicado valiosa monografia. Enfim, o seu *curriculum* como arqueólogo de campo é imenso, com trabalhos em Ponte de Lousa (anos 1970), Freixo de Numão (1982), Castelo de Aljezur (1998), Avis (1990-1994), Baixo Sabor e Alto Côa (2002), Silves, Barrancos e muitos outros. No campo da museologia, devem-se-lhe intervenções em Freixo de Numão, Avis, São Vicente de Fora, Barrancos (2006-2007) e na Igreja do Carmo. Lecionou, em diferentes contextos, Informática, Arqueologia, História da Arte, Numismática e Bioantropologia, revelando vasto conhecimento científico e altas qualidades pedagógicas, capazes de

congregarem colaboradores com diversas origens e interesses.

Participou, com comunicações ou conferências, em mais de cinquenta colóquios e congressos, nacionais e estrangeiros.

Publicou cerca de cinquenta artigos, muitos deles na revista *Olisipo, Boletim dos Amigos de Lisboa* e no *Dicionário da História de Lisboa*, tal como diversos livros, alguns de colaboração, de que destacamos: *Vida e Morte na Época de D. Afonso Henriques*, 1998; *Causas da Morte de Damião de Góis*, 2006; *Causas da Morte de D. João VI*, 2008; *Arqueologia Alto-Medieval no Regolfo do Alqueva*, 2013.

F. E. Rodrigues Ferreira pertenceu a diversas associações científicas, entre as quais a Sociedade de Geografia de Lisboa, a Sociedade Portuguesa de Espeleologia, o Grupo dos Amigos de Lisboa, o Centro Cultural Eça de Queiroz, onde foi homenageado em 2010, a Associação dos Arqueólogos Portugueses, onde foi distinguido com a Medalha de Prata de Mérito Científico, em 2003, e foi vice-presidente da sua Assembleia Geral, o Instituto de Arqueologia e Paleociências da Universidade Nova de Lisboa, entre outras. Este *curriculum* abreviado constitui prova da alta capacidade de trabalho, inteligência e exemplar dedicação do homenageado à Arqueologia, “Homem de Ciência e Consciência” como todos os Arqueólogos deveriam de ser, no dizer de um dos mais antigos pioneiros da Arqueologia, o francês Boucher de Perthes.

almada online

[<http://www.almadan.publ.pt>]

[<http://issuu.com/almadan>]

uma edição



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

[<http://www.caa.org.pt>]

[<http://www.facebook.com>]

[c.arqueo.alm@gmail.com]

[212 766 975 | 967 354 861]

[travessa luis teotónio pereira, cova da piedade, almada]